

APLASIA CUTIS CONGÊNITA EM CÃO: RELATO DE CASO

Patrick Gabriel Alencar dos Santos¹; Raphael Mansur Medina²; Bruna Barreto Victorino Costa³; Thaisa da Silva Souza⁴; Naíne Guimarães da Silva⁵; Anderson de Oliveira Carvalho⁶; Luiz Fernando Pimentel Buy⁷

1, 3, 4, 5 e 6. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), 2 e 7. Universidade Iguazu (UNIG)

Email: patrickgabr0978@gmail.com

Introdução: A Aplasia Cutis Congênita é uma anomalia do desenvolvimento rara que se caracteriza pela ausência focal ou extensa da pele ao nascimento. Embora seja mais frequentemente descrita em humanos, ela também pode ocorrer em animais domésticos, incluindo cães, sendo relatada principalmente em neonatos. A etiologia ainda não é completamente elucidada, podendo estar associada a fatores genéticos, falhas na embriogênese, alterações circulatórias ou exposição a agentes teratogênicos durante a gestação. O presente relato descreve um cão Spitz que veio a óbito após o nascimento, apresentando ausência de pele na porção superior da cabeça, alteração compatível com Aplasia Cutis Congênita. O caso é relevante por se tratar de uma condição rara em cães, contribuindo para o conhecimento desta doença. **Relato de caso:** Um neonato canino, Spitz, foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) para necropsia após vir a óbito após o parto. Ao exame externo observou-se extensa área alopecica e sem revestimento cutâneo na região dorsal da cabeça, cuja lesão apresentava formato aproximadamente ovalado, superfície lisa, brilhante e aspecto translúcido, com coloração variando entre acinzentada e rosada, sugerindo exposição dos tecidos subjacentes. Microscopicamente, a região afetada apresentava ausência parcial da epiderme e da derme associada a falta de anexos cutâneos. Com base nesses achados, a alteração foi considerada compatível com Aplasia Cutis Congênita. **Discussão:** A lesão observada no neonato canino trata-se de uma anomalia do desenvolvimento rara caracterizada pela ausência localizada de pele ao nascimento. Macroscopicamente, observou-se área alopecica e sem revestimento cutâneo na região dorsal da cabeça, com superfície lisa e brilhante, padrão frequentemente descrito para essa condição (ZHANG et al., 2022). Microscopicamente, a ausência de epiderme, derme e anexos cutâneos é compatível com defeitos no desenvolvimento embrionário das camadas cutâneas (RADHAKRISHNAN et al., 2024). **Consideração final:** O presente relato descreve um caso de Aplasia Cutis Congênita em neonato canino, evidenciado pela ausência de pele na região dorsal da cabeça e confirmado por achados macroscópicos e microscópicos característicos. Devido à baixa frequência dessa anomalia em cães, a documentação do caso contribui para o entendimento sobre sua ocorrência, características morfológicas e diagnóstico na medicina veterinária.

Palavras-chave: anomalia do desenvolvimento, neonato, ausência de pele e dermatopatologia veterinária.